

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)**

**NICOLLI DOMINGUES NASPOLINI**

**A AMBIENTALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM NO  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO DA UNIVERSIDADE DO  
EXTREMO SUL CATARINENSE**

**CRICIÚMA, SC**

**2016**

**NICOLLI DOMINGUES NASPOLINI**

**A AMBIENTALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM NO  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO DA UNIVERSIDADE DO  
EXTREMO SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Ambiental.

**CRICIÚMA, SC**

**2016**

**NICOLLI DOMINGUES NASPOLINI**

**A AMBIENTALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM NO  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO DA UNIVERSIDADE DO  
EXTREMO SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Ambiental.

22 de junho de 2016

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Miriam da Conceição Martins – Doutora em Ciências da Saúde - UNESC –  
Orientador

Prof. Carlyle Torres Bezerra de Menezes - Doutor em Engenharia Mineral – UNESC

Viviane Kraieski Assunção – Doutora em Antropologia Social - UNESC

**Este trabalho é dedicado à minha família,  
meu namorado e aos amigos que fiz ao  
longo da vida.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, por ter guiado meus passos e me mantido firme nesta caminhada.

Meus familiares, que sempre acreditaram no meu potencial e me apoiaram nas decisões que tomei durante não somente esta etapa da graduação, mas em todas da minha vida.

Aos meus avós Querida, Preta, Kaubi e Alésio, que dedicaram muito de si para garantir o meu sucesso profissional e como pessoa.

Meus pais, Cácia e Rafael, e a minha irmã Rafaella, que são a base de tudo o que sou, e principalmente por acreditarem em mim.

Agradeço ao meu namorado, Luiz Gustavo, e a toda sua família, pelo apoio, carinho, compreensão e companheirismo em todos esses quatro anos.

Minha tia, Mariana, por ter sido tão dedicada em sua graduação e ter me inspirado em seguir o mesmo caminho.

Aos amigos que fiz nesses vinte e um anos de vida, em especial as amigas Jéssica, Priscila e Graziela.

Agradeço ao meu eterno professor e referência profissional Cláudio Ricken.

Agradeço a minha orientadora, professora Miriam da Conceição Martins, por ter me acolhido aos quarenta e cinco do segundo tempo.

Zenaide Pais Topanotti, que muito me ensinou sobre a Educação Ambiental e sobre a vida.

Aos professores que participaram desta pesquisa e também da minha formação, por enriqueceram com suas experiências o meu trabalho.

Agradeço especialmente às amigas biolucas Valeska, Lu, Nath, Paula, Nicolly e Carol, por caminharmos juntos nestes anos de graduação e por confiarem no meu sucesso.

As meninas do LEC, pelos momentos de descontração que me proporcionaram.

Aos colegas de sala e a minha banca examinadora, pelas observações construtivas que fazem eu me tornar uma pessoa e futura profissional melhor.

E por fim, agradeço a FAPESC, que possibilitou a realização da minha pesquisa nesta área. Obrigada!

**“Um caminho de mil quilômetros começa com o primeiro passo.”**

**Lao-Tsé**

## RESUMO

Esta pesquisa avaliou o processo de ambientalização no Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense, sendo que a ambientalização curricular trata-se de integrar atitudes, valores, procedimentos, temas relacionados ao meio ambiente dentro da matriz curricular e em planos de estudos de cursos de graduação e pós-graduação, nas disciplinas que são consideradas na formação de um futuro profissional. O objetivo deste estudo foi avaliar o processo de ambientalização no Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense, de modo que salientasse quais as dimensões apresentaram maior ocorrência nos planos de ensino, e em quais níveis (Ensino, Pesquisa e Extensão) e de que forma a ambientalização estava sendo trabalhada com maior frequência no âmbito da sala de aula. Para isso foram analisados os planos de ensino das disciplinas que foram ofertadas no ano de 2015/01 e 02 através do software MAXQDA, onde foram realizadas buscas por dimensões que tratam de indícios de ambientalização, sendo que esta pesquisa leva em conta onze dimensões. Os planos de ensino que apresentaram no mínimo três dimensões, tiveram os professores responsáveis por sua elaboração, questionados, a fim de esclarecer algumas coisas que não estavam claras na parte documental. Através das análises permitiu-se identificar que o processo de ambientalização está presente no âmbito do curso de Ciências Biológicas Bacharelado da UNESC, sendo que dos quarenta planos de ensino analisados, quinze deles apresentaram no mínimo três dimensões e foram considerados como praticando a ambientalização. Percebeu-se que a dimensão que mais se destacou durante as análises foi a dimensão I, que trata da coerência e reconstrução entre teoria e prática, evidenciando que é através desta dimensão que a ambientalização é mais facilmente implementada no curso. Por meio das respostas obtidas durante a aplicação dos questionários, verificou-se que a ambientalização é trabalhada no âmbito das disciplinas, porém sua aplicação é realizada com maior facilidade nos níveis de pesquisa e ensino, onde estas práticas por apresentarem conceitos mais abrangentes, são realizadas de maneira mais simples do que a extensão. Concluiu-se então, que a ambientalização não é trabalhada da mesma forma em ensino, pesquisa e extensão, percebendo que a ambientalização nas práticas de extensão não ocorriam no âmbito das disciplinas. Poucos estudos têm sido realizados na área da ambientalização curricular que abranjam os planos de ensino, por isso torna-se essencial que mais estudos nesta área sejam elaborados, a fim de esclarecer como este processo está sendo realizado dentro das IES.

**Palavras-chave:** Ambientalização curricular. Dimensões de ambientalização. Ambientalização.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro com os planos de ensino que foram selecionados para análise nesta pesquisa .....	19
Quadro 2 - Programas/Projetos de Extensão que foram trabalhados no ano de 2015 .....	22
Quadro 3 - Resultados obtidos das análises dos Planos de Ensino do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado .....	24
Quadro 4 - Níveis em que as Dimensões eram trabalhadas no âmbito disciplinar ...	27
Quadro 5 - Agrupamento das respostas obtidas nas entrevistas, para o questionamento 'Quais as maiores facilidades e dificuldades de trabalhar extensão nas disciplinas?' .....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 OBJETIVOS .....	13
1.1.1 Objetivo geral .....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>ANEXO (S)</b> .....	<b>42</b>
ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO COORDENADOR DO CURSO.....	43
ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES .....	55
ANEXO C – FOLHA DE APROVAÇÃO – COMITÊ DE ÉTICA .....	62
ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	65

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da evolução, o ser humano foi deslumbrado pelo avanço tecnológico, desaprendendo que faz parte da natureza. Desta maneira tem perdido o apreço pela mesma, manipulando-a sem pensar nas consequências. Os recursos naturais estão sendo utilizados como sendo inesgotáveis, ocasionando muitos transtornos ao meio ambiente. O planeta Terra está em crise, e as espécies estão ameaçadas (SILVA; LEITE, 2009).

Neste contexto, os problemas ambientais estão cada vez mais frequentes, de modo que apenas observando os meios de comunicação, percebe-se que a repercussão deste assunto é grande. O desrespeito para com o meio ambiente é contínuo, e os problemas que recebem destaque são os de queimadas, os resíduos químicos, domésticos, industriais e hospitalares (PINHEIRO, 2012).

A Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Rio +10) teve em sua discussão a inclusão de aspectos de Crescimento demográfico; Pobreza e desigualdades; Superexploração dos recursos; Mudanças climáticas; Buraco na camada de ozônio; Espécies ameaçadas de extinção; Desaparecimento dos bosques; Acesso à água; Erosão do solo e Esgotamento das reservas de pesca (CÚPULA MUNDIAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2002).

Estamos sentindo na pele, em nosso cotidiano, uma urgente necessidade de transformações para superarmos as injustiças ambientais, a desigualdade social, a apropriação da natureza – e da própria humanidade – como objetos de exploração e consumo. Vivemos em uma cultura de risco, com efeitos que muitas vezes escapam à nossa capacidade de percepção direta, mas aumentam consideravelmente as evidências que eles podem atingir não só a vida de quem os produz, mas as de outras pessoas, espécies e até gerações (SORRENTINO; TRAJBER, 2007, p.14).

A educação ambiental torna-se muito conveniente neste momento que vivemos, pois ela atua na mudança dos valores que possuímos, que geram a destruição dos bens humanitários comuns. A escola é o local que apresenta vantagens para praticar esta educação, de maneira que a educação ambiental precisa ocorrer de forma contínua, ao longo da vida do ser humano (MELO; TRAJBER, 2007).

A escola é o local que prepara socialmente o aluno, e o que nela se ensina, representa o que a sociedade aprova, por isso comportamentos relacionados à temática ambiental devem ser trabalhados no cotidiano da vida escolar. A educação dos jovens para terem ações responsáveis com o meio ambiente é de grande importância, de modo que se faz necessário a mudança de valores e comportamentos individuais e coletivos da sociedade, assegurando a sustentabilidade ambiental e a formação de cidadãos responsáveis para com as questões ambientais (RODRIGUES; FREIXO, 2009).

Medeiros e Sato (2009, p.13), quanto à educação ambiental, destacam:

A Educação Ambiental (EA) vem sendo construída com diversos conceitos e abordagens, mas que coincidem na intenção em construir um outro ser humano, que possa estar mais integrado à natureza natural e em si mesmo, diferindo em si no caminho e na forma de se construir o processo educacional.

Neste contexto, as organizações que se comprometem em produzir e socializar o conhecimento, além de promoverem a formação de pessoas, são conhecidas como as universidades, estas que assumem importante papel no cenário da responsabilidade social com a função de socializar, formar e dar exemplo, respeitando às questões ambientais. Assim, uma universidade comunitária, contribui com a geração de ações socialmente responsáveis, através das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão (PINTO, 2012).

São as universidades que promovem e constroem o conhecimento, além de serem formadoras de valores. Desta forma, assumem um papel importante em relação à crise ambiental, principalmente na questão de sensibilização e socialização dos conhecimentos produzidos que podem minimizar os impactos que vem afetando o planeta (FIGUEIREDO, et al., 2015). Observando o aumento da preocupação com o meio ambiente por parte das universidades, podemos citar alguns trabalhos realizados no Brasil como o de Kitzmann (2007), que avaliou o processo de ambientalização em sistemas de ensino formais e não-formais. Outros trabalhos foram realizados, apresentando objetivos diferenciados, mas tratando da ambientalização (GUERRA; FIGUEIREDO, 2011; KITZMANN; ASMUS, 2012; RUSCHEINSKY et al., 2014).

Pensando nisso, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) assume este papel, apresentando como missão da Universidade “educar, por meio

do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”. Ressalta-se ainda que a Instituição busca “ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso sócio-ambiental” (UNESC, 2016, s.p.). Ressalta-se ainda que o Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, foco desta pesquisa, têm como um dos seus objetivos esta mesma preocupação, em preparar os acadêmicos para que estes sejam sensíveis frente às questões ambientais:

Habilitar profissionais atuantes, inquisitivos e pesquisadores, com conhecimento amplo e integrado das várias áreas biológicas, tendo sensibilidade social e preocupação com a manutenção do equilíbrio ambiental, utilizando seu conhecimento para contribuir com a solução de problemas sócio-ambientais da sociedade, na qual, está inserido e para a defesa da vida (UNESC, 2016, p. 29).

A UNESC está inserida na Região Sul do Brasil, especificamente no estado de Santa Catarina, na Cidade de Criciúma (UNESC, 2016), popularmente conhecida como a capital do carvão (FORTUNATO, 2008).

No Brasil, a região Sul é a que apresenta maiores transtornos relacionados ao impacto da extração de carvão. As cidades de Siderópolis e Criciúma estão entre as que apresentam graves problemas socioambientais. Em virtude dos rejeitos das minas de carvão, a cidade de Siderópolis enfrenta a ocupação desordenada das terras agricultáveis. Os trabalhadores das minas e seus familiares também são afetados diretamente pelas emanções de poeiras provenientes desses locais. Doenças respiratórias, como asma, bronquite, enfisema pulmonar e até mesmo a pneumoconiose, estão presentes no cotidiano dessa população (ANEEL, 2016, p.8).

Neste contexto, umas das atividades mais impactantes ao meio ambiente foi a atividade de exploração mineral ou ‘mineração’, de maneira que ocasionou a degradação visual da paisagem; interferência na qualidade das águas e transtornos para a população, prejudicando a saúde das pessoas que estavam e estão envolvidas no empreendimento e da população que vive no entorno destas áreas (DIAS, 1999).

A mineração de carvão no Brasil, além de proporcionar um avanço para a economia do país, especialmente para a Região Sul, é uma das atividades que pode gerar muitos impactos ao meio ambiente, quando não forem realizadas as medidas de prevenção, evitando que estes impactos ocorram (AMARAL et al., 2016).

De acordo com Cassemiro, Rosa e Neto (2004, p. 5258):

[...] a Região Sul de Santa Catarina, conhecida como Bacia Carbonífera, que engloba 34 municípios, sofre os impactos ambientais causados pela descuidada exploração do carvão mineral no período compreendido entre 1970 e 1990.

Os impactos provocados pela mineração afetam muito mais que somente as condições do solo. Tal atividade pode causar inclusive o afugentamento da fauna e a supressão da vegetação (MENEGHEL, 2010).

As instituições de ensino superior (IES) aparecem nesse cenário com um papel importante na mudança de atitudes e pensamentos frente as problemáticas ambientais locais e globais. Elas assumem uma responsabilidade essencial na preparação das futuras gerações para um futuro mais sustentável e devem não somente advertir, mas também propor soluções racionais (WACHHOLZ, 2014, p.4).

Deste modo, em relação à crise ambiental a educação ambiental assume importante compromisso como a mudança de valores, sentimentos e comportamento do ser humano associado ao meio ambiente, propondo-se a promover atividades que resultem em respeito à biodiversidade (MELO; TRAJBER, 2007).

Conforme a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, no Art. 9º, fica claro que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando: I - educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos (BRASIL, 1999).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (DCNEA), que fazem parte da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), propõem que os sistemas de ensino no país garantam a inclusão de conhecimentos que estejam relacionados à Educação Ambiental em todos os currículos dos níveis médio e superior de Educação (GUERRA, 2015). De modo que, conforme Junyent, Geli e Arbat (2003), a 'ambientalização curricular' é conceituada como o método de produção cultural que busca a formação de profissionais que considerem os valores da justiça e solidariedade, e que estejam envolvidos na melhora das relações entre a sociedade e a natureza.

Rocha, Pereira e Barbosa (2016), entendem que a ambientalização curricular trata-se de integrar atitudes, valores, procedimentos, temas relacionados ao meio ambiente dentro da matriz curricular e em planos de estudos de cursos de graduação e pós-graduação, nas disciplinas que são consideradas na formação de um futuro profissional.

A ambientalização da universidade envolve não só o currículo, mas a pesquisa, a extensão e a gestão ambiental do campus universitário, como um processo contínuo e dinâmico, que pode auxiliar na transição das instituições de ensino para tornarem-se autênticos 'espaços educadores sustentáveis' (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014, p.116).

A fim de atender as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental, recomenda-se considerar o investimento na formação dos professores, assim como os saberes e os valores da sustentabilidade, os princípios e os objetivos estabelecidos nas Políticas Educacionais, dentro do plano de gestão (GUERRA, 2015). Por isso se faz necessário diagnosticar o processo de ambientalização do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da instituição de ensino superior UNESC.

Esta pesquisa também tornou-se importante pelo motivo de que além de contribuir com o Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da UNESC, levará informações para outras Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o processo de ambientalização, já que este trabalho faz parte de um projeto aprovado pela FAPESC, com chamada pública Nº 01/2014 - PROGRAMA UNIVERSAL, FAPESC, envolvendo instituições de ensino superior de Santa Catarina, que trabalham sobre a temática: Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Avaliar indícios de ambientalização do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado (C.B.) na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Averiguar o processo de ambientalização nos planos de ensino das disciplinas que foram oferecidas 2015/01 e 02 no curso de Ciências Biológicas Bacharelado;
- Indicar as dimensões que ocorreram com maior frequência nos planos de ensino das disciplinas ofertadas em 2015/01 e 02;
- Indicar os níveis (Ensino, Pesquisa e Extensão) em que a ambientalização está sendo frequentemente trabalhada.

## 2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa caracteriza-se por ser uma análise quanti-qualitativa (HAGUETTE, 2003; THIOLENT, 2008) utilizando também técnicas de Análise Documental (PIMENTEL, 2001) e Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008), seguida de aplicação de questionários (SZYMANSKI, 2002).

O presente trabalho é um componente de um projeto guarda-chuva intitulado 'Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: subsídios às políticas institucionais em Santa Catarina', aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Neste projeto onze dimensões/características foram consideradas para analisar o grau de ambientalização dos cursos superiores, sendo estas:

- A. Política de Ambientalização / Sustentabilidade / Meio Ambiente / Responsabilidade socioambiental.
- B. Gerenciamento/monitoramento de bens e serviços naturais (recursos).
- C. Sensibilização, participação democrática e comunicação ('Educação Ambiental').
- D. Compromisso para a transformação das relações sociedade-natureza.
- E. Complexidade: diálogo em torno da ecologia de saberes, trabalho em redes.
- F. Contextualização local, global, local-global, global-local.
- G. Consideração dos sujeitos na construção dos saberes e fazeres.
- H. Consideração das relações com a comunidade e o entorno.
- I. Coerência e reconstrução entre teoria e prática.
- J. Construção de espaços permanentes de reflexão, formação e Adoção de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade.
- K. Adoção de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade.

As dimensões utilizadas nesta pesquisa foram selecionadas a partir de 12 dimensões de sustentabilidade elaboradas pela Red de Indicadores de *evaluación de la sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas* (RISU), que relacionam-se com campos da política de sustentabilidade; da sensibilização e participação da comunidade universitária; da responsabilidade socioambiental; da docência; da

investigação (pesquisa) e transferência de tecnologia; e de gestão ambiental em alguns de seus âmbitos, sendo eles: urbanismo e biodiversidade, energia, água, mobilidade, resíduos, contratação responsável - compras verdes. Estes indicadores de sustentabilidade elaborados pela RISU foram adaptados para a realização deste trabalho, sendo que quatro (4) deles foram considerados para o presente estudo, e a eles foram incluídos outros sete (7) indicadores da Rede ACES, que permitiram identificar em que fase do diagnóstico de ambientalização o curso de Ciências Biológicas Bacharelado da UNESC se encontra.

Os indicadores A, B, C e K foram elaborados por pesquisadores de 10 países participantes da RISU, sendo que esta rede é um projeto vinculado a *Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente* (ARIUSA), que é uma rede de redes universitárias ambientais criada em 2007 por um grupo de Redes Universitárias em Meio Ambiente e Sustentabilidade (RUAS), durante o 'IV Congresso Internacional Universidade e Meio Ambiente'. A missão da ARIUSA é promover e apoiar a educação ambiental no ensino superior (SÁENZ, 2016).

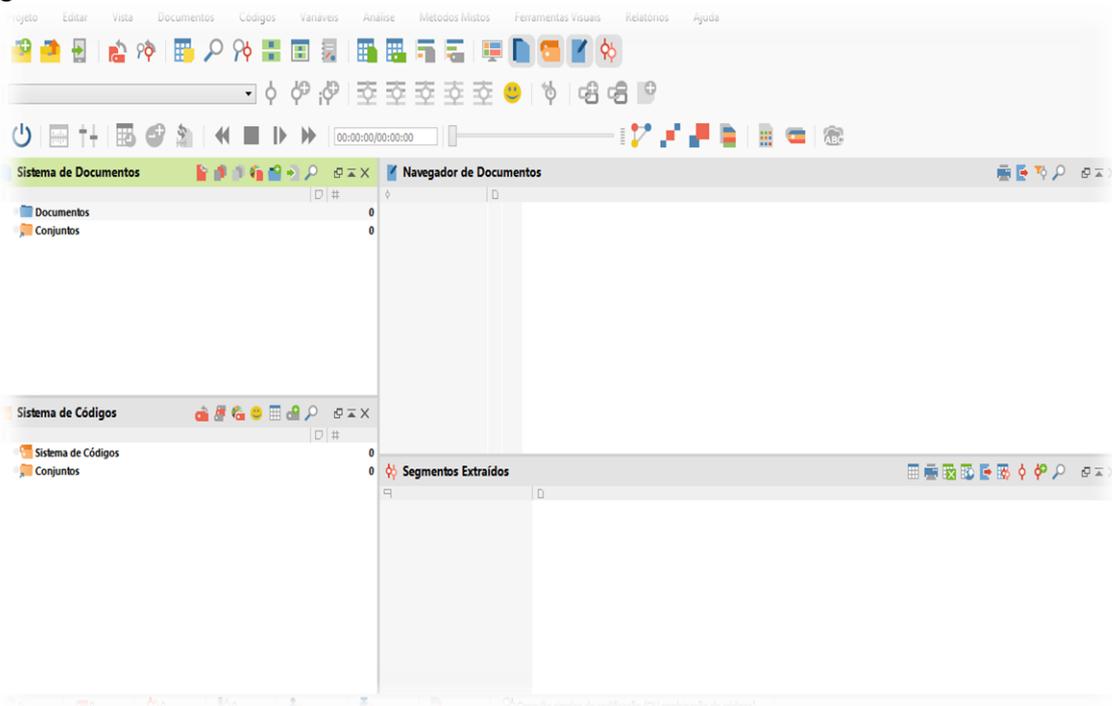
As dimensões da letra D até J correspondem aos indicadores da rede ACES, de maneira que esta rede se trata da Ambientalização Curricular de Estudos Superiores, que teve sua criação em 2000 e sua aprovação pela comissão europeia no ano de 2001. Esta Rede é composta por onze universidades, sendo que cinco delas são europeias e seis da América Latina. Esta Rede objetiva criar mecanismos e estratégias para a implantação da ambientalização nas instituições de ensino superior (REDE ACES, 2004). Dentre as universidades que compõem esta rede, três são brasileiras, sendo elas: UNESP – Universidade Estadual Paulista, UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas e UFSCar – Universidade Federal de São Carlos (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014).

Os planos de ensino foram avaliados de acordo com os critérios de ambientalização curricular da Rede ACES (GELI, 2002) em conjunto com os critérios elaborados pela RISU. Estes documentos foram analisados no *software* MAXQDA (figura 1), que permite codificar, criar e organizar as categorias de respostas como o pesquisador desejar. Além de oferecer uma grade de resumo temática, codificação direta de arquivos de áudio e vídeo, avaliação de dados estatísticos e representação em formatos gráficos, entre outras ferramentas que facilitam a análise qualitativa

(NODARI et al., 2016). Os códigos criados para análise no software MAXQDA foram palavras-chaves, as quais compõe cada um dos indícios de ambientalização.

Neste *software*, os documentos, neste caso os planos de ensino e os questionários, foram inseridos dentro do Sistema de Documentos, janela superior à esquerda (figura 1), na janela ao lado nomeada de Navegador de Documentos, foi onde o documento selecionado poderia ser visualizado. Já a janela inferior esquerda, nomeada de Sistema de Códigos foi onde as dimensões (indícios de ambientalização) foram colocadas, servindo estas para serem marcadas nos documentos que apresentavam as palavras chaves. A janela inferior à direita, a qual se refere aos Segmentos Extraídos, foi onde mostrou quantas codificações tinham sido marcadas por documento.

Figura 1 - Print Screen do Software MAXQDA 12



Fonte: Da autora (2016).

Os documentos que apresentaram pelo menos três desses indícios, ou seja, que foram marcados em três códigos diferentes no software foram considerados como praticando o processo de ambientalização. Os responsáveis pela elaboração destes documentos foram questionados (Anexo 2) a fim de esclarecer alguns pontos que não foram encontrados na parte documental.

O objeto de estudo desta pesquisa foi o Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da UNESC, onde dados obtidos por um trabalho vinculado ao projeto da FAPESC informou que este curso apresentou os onze indícios de ambientalização. Neste curso, o coordenador respondeu a um questionário (Anexo A), realizado pessoalmente, pela pesquisadora, buscando salientar algumas questões que não estavam claras no Plano Pedagógico do Curso.

A pesquisa considerou todos os planos de ensino das disciplinas que foram ofertadas no período de 2015/ 01 e 02 (quadro 1), sendo que nesta Instituição de Ensino Superior (IES), o calendário acadêmico é dividido em dois semestres.

Os eixos articuladores da matriz curricular do curso também foram avaliados, de modo que foram consideradas as disciplinas componentes de cada eixo que apresentaram pelo menos três indícios de ambientalização.

A estruturação dos eixos articuladores de uma Matriz Curricular, se dá pelo conjunto de conteúdos de caráter transversal. Estes eixos devem abranger diferentes disciplinas. Já as áreas temáticas devem abranger os conteúdos necessário para a formação do profissional da área (BRASIL, 2014).

O curso de Ciências Biológicas Bacharelado da UNESC possui sua organização em núcleos de formação e eixos articuladores, a fim de possibilitar a interdisciplinaridade no curso. A divisão dos núcleos de formação se dividiu em três, sendo estes: núcleo de formação Básica; núcleo de Formação Profissional e núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural. Cada um destes núcleos está articulado em eixos, que se distribuem ao longo do curso. Cada eixo apresenta um conjunto de componentes curriculares, sendo estes componentes, as disciplinas (UNESC, 2016).

As entrevistas (Anexo 2) foram realizadas com os professores que ministravam às disciplinas cujo plano de ensino apresentaram, pelo menos, três dos onze indícios de ambientalização, a fim de compará-los ressaltando os níveis em que possuem mais dificuldades de aplicar o processo de ambientalização na sala de aula, podendo esses níveis serem: de ensino, pesquisa ou extensão, caso essa dificuldade exista.

Para a análise de conteúdo (BARDIN, 2008), os depoimentos das entrevistas foram organizados e categorizados de maneira a agrupá-los em colunas, uma de depoimentos e outras duas de explicitação dos significados (SZYMANSKI, 2002).

Quadro 1 – Quadro com os planos de ensino que foram selecionados para análise nesta pesquisa

<b>Planos de ensino das disciplinas ofertadas no Curso de C.B. em 2015/ 01 e 02.</b>
<b>Análise Ambiental</b>
<b>Botânica de Campo</b>
<b>Botânica Econômica</b>
<b>Ecologia de Ecossistemas</b>
<b>Empreendedorismo</b>
<b>Estágio</b>
<b>Evolução</b>
<b>Fisiologia Animal Comparada</b>
<b>Genética de Populações</b>
<b>Interação Animal-Planta</b>
<b>Pesquisa em Biologia</b>
<b>Recuperação de Áreas Degradadas</b>
<b>Zoologia III</b>
<b>Zoologia IV</b>
<b>Ecologia de Populações e Comunidades</b>
<b>Conservação e Manejo - Optativa II</b>
<b>Biologia parasitária - Optativa I</b>
<b>TCC</b>
<b>Ecologia de Paisagem</b>
<b>Química para Ciências Biológicas</b>
<b>Metodologia Científica e da Pesquisa</b>
<b>Bioética e Legislação Profissional</b>
<b>História e Filosofia da Ciência</b>
<b>Biologia Celular</b>
<b>Bioquímica</b>
<b>Botânica Sistemática I</b>
<b>Bioestatística</b>
<b>Geologia</b>
<b>Química Analítica Ambiental</b>
<b>Zoologia II</b>
<b>Anatomia e Morfologia Vegetal</b>
<b>Biofísica</b>
<b>Sociologia</b>
<b>Zoologia I</b>
<b>Ecologia do Organismo e de Populações</b>
<b>Botânica Sistemática II</b>
<b>Genética</b>
<b>Ecotoxicologia</b>
<b>Zoologia III</b>

Fonte: Da autora (2016).

Na aplicação dos questionários, foram consideradas apenas as dimensões encontradas na parte documental. E a análise das respostas obtidas, no âmbito de extensão, pesquisa e ensino foi realizada por meio do *software* MAXQDA. Os dados quantitativos foram organizados em planilhas do *Microsoft Excel*®.

Esta pesquisa teve aprovação de seu projeto em seus aspectos éticos e metodológicos, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), de acordo com o parecer nº 1.526.828 (Anexo C).

Os professores que passaram pela aplicação de questionários concederam autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo D).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Ciências Biológicas Bacharelado da UNESC mostrou que as atividades de ambientalização relacionadas à pesquisa estão sendo praticadas, onde através da aplicação do questionário ao coordenador, identificou-se que das onze (11) dimensões que indicam a prática de ambientalização encontrada no PPC do curso, dez (10) delas trabalham a ambientalização dentro das pesquisas realizadas em sala de aula. O coordenador quando questionado sobre quais disciplinas consideravam a ambientalização nas atividades de pesquisa, comentou “[...] *todas as disciplinas atendem essa recomendação feita pelo PPC do curso*”. Vilaça (2010, p. 61), discorreu em seu trabalho sobre a pesquisa:

Em contextos escolares, podemos encontrar uma grande diversidade de práticas pedagógicas diferentes que são designadas como pesquisa. Há, por exemplo, tarefas de ‘cópia e colagem’ de textos retirados de sites que são consideradas como pesquisa. Esta prática parece, na verdade, uma atualização tecnológica para a antiga prática de cortar e colar partes de revistas, jornais e livros em cartolinas. A prática pode ser tão automática, que o estudante sequer lê atentamente os textos. Outras vezes a palavra pesquisa parece ser empregada como sinônimo para resumir ou fichar um livro ou artigo. Já encontrei atividades que solicitavam que os estudantes pesquisassem uma data em um texto, muitas vezes abaixo do enunciado. Neste caso, pesquisar parece ter sido empregado como sinônimo para identificar.

Outros autores apresentam diferentes conceitos para pesquisa (GIL, 1999; APPOLINÁRIO, 2004; MICHEL, 2005), e isso pode justificar o motivo de a ambientalização estar tão presente neste nível, de maneira que a realização da pesquisa pode ocorrer de variadas formas, conforme a definição que cada autor desenvolveu para esta palavra.

Já em nível de ensino, foram onde as práticas de ambientalização se sobressaíram, aparecendo em todas as dimensões que o curso apresentou, ou seja, considerou-se trabalhar ambientalização no ensino mais simples do que nas atividades de pesquisa.

Segundo Santos (2005), o ensino tradicional apresenta, como principal componente, o conhecimento, em segundo lugar o aluno, que é considerado quem irá receber o conhecimento. Esta pode ser a explicação de o ensino ter sido o nível mais representativo quando se trata da ambientalização, de maneira que o professor

seria quem utiliza o componente principal, apenas passando os conhecimentos para os acadêmicos.

Ainda tratando do curso, este apresentou carências no Plano Pedagógico do Curso em nível de Extensão, onde mostrou suas maiores dificuldades na implementação das ações dentro dos Planos de Ensino do Curso. Isso foi detectado através do questionário aplicado, no qual o coordenador do curso relatou “[...] as atividades de extensão são realizadas por alguns professores do curso, mas não em conjunto com os acadêmicos do curso, como uma atividade das disciplinas que estes lecionam”, ou seja, as atividades de extensão não são abordadas no âmbito das disciplinas.

O coordenador ressaltou que o Plano Pedagógico do Curso propõem que as atividades de Extensão sejam trabalhadas por parte dos docentes, e isso se aplica aos projetos de Extensão orientados por eles e no incentivo que estes proporcionam aos alunos do curso para realização destas atividades extra-classe. Estes projetos são realizados em nome à Universidade do Extremo Sul Catarinense (Quadro 2). Outras ações de Extensão são desenvolvidas, conforme relatou o coordenador “[...] os professores em nome do Curso realizam, por exemplo, entrevistas sobre o surto de água-viva no verão, concedidas ao jornal da cidade, assim como palestras sobre o mosquito da dengue e as doenças que este pode causar, oferecidas ao grande público (população)”.

Quadro 2 - Programas/Projetos de Extensão que foram trabalhados no ano de 2015

Programas/Projetos	Docentes envolvidos	Discentes envolvidos	Edital	Área Temática
Fitoterapia racional: aspectos etnobotânicos, botânicos, agroecológicos e terapêuticos.	6	8	54/2009	Saúde/ Cultura
Educação para a gestão ambiental: estratégias ao fortalecimento das ações de educação ambiental na escola municipal José Contim Portella, em Criciúma, SC.	3	4	13/2013	Educação/ Meio ambiente
Ambiente e cidadania: educação ambiental nas escolas.	4	4	13/2013	Educação/ Cultura
Trabalhando com atividades prático-reflexivas no ensino de ciências.	2	4	13/2013	Educação/ Cultura
Ações para educação ambiental.	3	4	13/2013	Educação/ Cultura

Fonte: Modificado de UNESCO (2016).

As atividades de Extensão em diferentes áreas são, em sua grande maioria, realizadas por meio de projetos de extensão universitária, que ocorrem isoladamente das disciplinas, embora utilizem conceitos de pesquisa e ensino que são trabalhados durante as aulas. Estudos das décadas passadas já mostravam que as atividades de extensão permaneciam isoladas em sua execução, não apresentando sua realização junto às disciplinas oferecidas nos cursos de graduação, conforme os trabalhos que mostram a extensão como um projeto, e não como uma atividade disciplinar (RODRIGUES; OLIVEIRA; ROBAZZI, 1993; MORGADO; SANTOS, 2008; CARVALHO et al., 2014, BIZ; MARTINS; NASPOLLINI, 2016).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura alegam que as estruturas de ambos os cursos devem ter como base, um dos seus princípios, o de 'garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão', propondo ainda que além dos estágios curriculares, os cursos devem estimular as atividades de extensão (BARRETO, 2016).

Ainda quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso deveria estar trabalhando Pesquisa, Ensino e Extensão em conjunto, mas, pela pesquisa realizada, é fácil visualizar que as atividades de Extensão não estão sendo trabalhadas de forma indissociável. Apesar disso, o curso atende uma das recomendações que trata de Extensão, de maneira que estimula o acontecimento destas atividades, mesmo que trabalhadas isoladamente e fora das disciplinas.

Conforme a análise dos quarenta (40) Planos de Ensino das disciplinas ofertadas em 2015/1 e 2, apenas quinze (15) Planos de Ensino apresentaram mais que três dimensões no documento (quadro 3). Esse valor é consideravelmente baixo, de modo que o Curso apresentou os onze indícios de ambientalização, já as disciplinas ofertadas no ano de 2015, somente 37,5% considerou-se como praticando a ambientalização.

Kitzmann (2007, p. 554) comentou em seu trabalho sobre a ambientalização do ensino:

Ambientalizar o ensino significa inserir a dimensão socioambiental onde ela não existe ou está tratada de forma inadequada. É um processo que deve culminar em um produto. Mas este produto, concretizado geralmente em um novo currículo, não é acabado, estanque e único. Não pode estar baseado em ações isoladas e pontuais, sejam teóricas ou práticas, mas num

compromisso institucional, o que demandará mudanças administrativas e estruturais, para que seja efetivamente implementado, pois não pode ser algo à parte da realidade educacional onde será inserido.

A mesma autora discorreu em seu trabalho sobre a ambientalização de um currículo:

[...] é iniciar a educação ambiental (EA) a partir de um patamar já estabelecido, adaptando processos, conteúdos e práticas aos objetivos e princípios da EA. Para isto, é importante serem definidos referenciais através dos quais serão efetivadas as mudanças curriculares e institucionais necessárias (KITZMANN, 2007, p. 554).

Quadro 3 - Resultados obtidos das análises dos Planos de Ensino do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado

Planos de ensino analisados (Disciplinas ofertadas no Curso de C.B. em 2015/ 01 e 02).	Planos de ensino que apresentaram mais que três dimensões	Dimensões encontradas no Plano de Ensino
Análise Ambiental	X	A, B, C, E, F, G, I, J
Botânica de Campo	X	I, G, J
Botânica Econômica	-	E, J
Ecologia de Ecossistemas	-	E, I
Empreendedorismo	-	E, G
Estágio	-	E, I
Evolução	-	E
Fisiologia Animal Comparada	-	I, G
Genética de Populações	-	G
Interação Animal-Planta	X	E, G, I, J
Pesquisa em Biologia	-	B
Recuperação de Áreas Degradadas	X	F, G, I, J
Zoologia III	X	F, G, I, K
Zoologia IV	-	G, I
Ecologia de Populações e Comunidades	X	E, G, I, J
Conservação e Manejo - Optativa II	X	F, I, J
Biologia parasitária - Optativa I	-	I, J
TCC	-	Nenhuma
Ecologia de Paisagem	-	I, J
Química para Ciências Biológicas	-	E, I
Metodologia Científica e da Pesquisa	-	G, I
Bioética e Legislação Profissional	-	A, G
História e Filosofia da Ciência	-	D, G
Biologia Celular	-	G, I
Bioquímica	-	I

<b>Botânica Sistemática I</b>	-	I, J
<b>Bioestatística</b>	-	I
<b>Geologia</b>	-	I, J
<b>Química Analítica Ambiental</b>	-	F, I
<b>Zoologia II</b>	X	D, G, I, J, K
<b>Anatomia e Morfologia Vegetal</b>	X	C, D, E, G, I
<b>Biofísica</b>	-	D, E
<b>Sociologia</b>	X	D, E, G
<b>Zoologia I</b>	X	D, I, K
<b>Ecologia do Organismo e de Populações</b>	X	G, I, J
<b>Botânica Sistemática II</b>	-	I
<b>Genética</b>	X	G, I, K
<b>Ecotoxicologia</b>	X	E, F, G, I
<b>Zoologia III</b>	X	D, G, I, K

Fonte: Da autora (2016).

A dimensão que se sobressaiu na análise foi a Dimensão I, onde apareceu em vinte e nove (29) dos quarenta (40) documentos analisados, sendo essa a Dimensão que trata sobre a coerência e reconstrução entre teoria e prática. A segunda Dimensão com valor considerável foi a Dimensão G (Consideração dos sujeitos na construção dos saberes e fazeres), onde apareceu em vinte e um (21) dos documentos analisados. A terceira posição foi assumida pelas Dimensões E e J, onde tratam de Complexidade: diálogo em torno da ecologia de saberes, trabalho em redes; e Construção de espaços permanentes de reflexão, formação e atualização, respectivamente, sendo que estas foram encontradas na análise de treze (13) documentos. As demais dimensões apresentaram representatividade no documento com um valor inferior a dez (10) e somente a Dimensão H (Consideração das relações com a comunidade e o entorno) não ocorreu em nenhum dos documentos analisados.

Percebeu-se então que a reconstrução entre teoria e prática foi o ponto que foi trabalhado durante o ano de 2015/ 1 e 2 nas disciplinas. As facilidades para realização desta Dimensão foram destacadas pelos professores entrevistados, onde algumas falas podem ser observadas: “[...] *na sala de aula, trabalhamos a teoria, como exemplos de situações que os acadêmicos podem enfrentar depois de formados. Já a reconstrução disso, se dá na prática, quando vamos a campo e realizamos as atividades que estudamos em sala de aula.*” “[...] *Utilizo os laboratórios da instituição para que os acadêmicos apliquem na prática, ou seja,*

*realizem as atividades, que foram trabalhadas em sala de aula, com exemplos de outras situações semelhantes*". Mais da metade dos professores entrevistados (57, 14 %) relataram que utilizam os laboratórios da instituição para trabalharem as atividades práticas com os acadêmicos.

Conforme a análise documental, cinco disciplinas apresentaram somente três (3) Dimensões de indícios de ambientalização, sete apresentaram quatro (4), duas apresentaram cinco (5) e apenas uma apresentou oito (8), sendo esta a disciplina que se sobressaiu na pesquisa, em relação ao número de dimensões encontradas na parte documental (gráfico 1).

Gráfico 1 - Plano de Ensino que apresentam pelo menos três dimensões, com o total de Dimensões encontradas na análise dos mesmos



Fonte: Da autora (2016).

Das quinze (15) disciplinas (gráfico 1) que apresentaram pelo menos três (3) das Dimensões, 80% delas tiveram o professor(a) que a lecionou entrevistado(a), onde detectaram-se os níveis (Ensino, Pesquisa e Extensão) em que cada dimensão estava sendo trabalhada no âmbito da disciplina (Quadro 4), exceto na Dimensão A,

que foi detectada como sendo trabalhada através da análise documental, mas na entrevista, identificou-se que a Política trabalhada não era referente à Política Ambiental da Instituição, e sim a Política Ambiental Brasileira.

Quadro 4 - Níveis em que as Dimensões eram trabalhadas no âmbito disciplinar

<b>Dimensão A</b> (Política de Ambientalização/Sustentabilidade/Meio Ambiente/Responsabilidade socioambiental)	
<b>Pesquisa</b>	<b>0</b>
<b>Ensino</b>	<b>0</b>
<b>Extensão</b>	<b>0</b>
<b>Dimensão B</b> (Gerenciamento e/ou monitoramento de bens e serviços naturais, riscos e impactos ambientais)	
<b>Pesquisa</b>	<b>1</b>
<b>Ensino</b>	<b>1</b>
<b>Extensão</b>	<b>0</b>
<b>Dimensão C</b> (Sensibilização, participação democrática e comunicação)	
<b>Pesquisa</b>	<b>2</b>
<b>Ensino</b>	<b>0</b>
<b>Extensão</b>	<b>1</b>
<b>Dimensão D</b> (Compromisso para a transformação das relações ser humano-sociedade-natureza)	
<b>Pesquisa</b>	<b>2</b>
<b>Ensino</b>	<b>2</b>
<b>Extensão</b>	<b>2</b>
<b>Dimensão E</b> (Complexidade: diálogo em torno da ecologia de saberes, trabalho em redes)	
<b>Pesquisa</b>	<b>3</b>
<b>Ensino</b>	<b>3</b>
<b>Extensão</b>	<b>1</b>
<b>Dimensão F</b> (Contextualização local, global, local-global, global-local)	
<b>Pesquisa</b>	<b>3</b>
<b>Ensino</b>	<b>1</b>
<b>Extensão</b>	<b>1</b>
<b>Dimensão G</b> (Consideração dos sujeitos na construção dos saberes e fazeres)	
<b>Pesquisa</b>	<b>7</b>
<b>Ensino</b>	<b>7</b>
<b>Extensão</b>	<b>2</b>

<b>Dimensão H</b> (Consideração das relações com a comunidade e o entorno)	
<b>Pesquisa</b>	<b>0</b>
<b>Ensino</b>	<b>0</b>
<b>Extensão</b>	<b>0</b>
<b>Dimensão I</b> (Coerência e reconstrução entre teoria e prática)	
<b>Pesquisa</b>	<b>7</b>
<b>Ensino</b>	<b>7</b>
<b>Extensão</b>	<b>2</b>
<b>Dimensão J</b> (Construção de espaços permanentes de reflexão, formação e atualização)	
<b>Pesquisa</b>	<b>4</b>
<b>Ensino</b>	<b>4</b>
<b>Extensão</b>	<b>0</b>
<b>Dimensão K</b> (Adoção de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade)	
<b>Pesquisa</b>	<b>2</b>
<b>Ensino</b>	<b>1</b>
<b>Extensão</b>	<b>1</b>

Fonte: Da autora (2016).

As atividades de pesquisa que envolveram indícios de ambientalização apareceram em trinta e uma (31) respostas dos questionários (Quadro 4), sendo este o maior valor apresentado para os níveis, estando envolvidas em nove (9) das onze (11) dimensões. Já as atividades de ensino que abrangeram a ambientalização estiveram presentes em vinte e seis (26) das respostas obtidas (quadro 4), estando presente em oito (8) das onze (11) dimensões. Pesquisa e Ensino caminharam juntos, de modo que a maioria das onze (11) Dimensões, 72,7 % apresentou os mesmos valores para estes dois níveis.

A justificativa para estas questões, mais uma vez, está na abrangência significativa que estes termos possuem, conforme os diferentes significados que os autores propõem para a pesquisa e o ensino. Gil (2002, p.17) discorreu que a pesquisa é um “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Por possuírem grande abrangência, pesquisa e ensino são trabalhados de diferentes modos, ou seja, sua realização torna-se facilmente aplicável no âmbito disciplinar.

Desta maneira, dentre os níveis considerados em cada dimensão, percebeu-se que trabalhar as Dimensões de indícios de ambientalização em

atividades de Extensão foi o mais complicado, de maneira que valores bem baixos foram encontrados para esse nível, e somente em apenas algumas Dimensões (Quadro 4).

As atividades que foram relatadas como sendo praticadas em nível de extensão nas entrevistas tratavam da produção da caixa entomológica, que segundo a fala do professor “[...] *os alunos coletam os insetos onde preferirem, depois em sala de aula, fazem a montagem da caixa*”. Outro entrevistado refere-se à produção de Trabalhos de Conclusão de Curso referentes a disciplina, onde este destacou outros pontos como extensão “[...] *as atividades geram boletins técnicos, e trabalhos com a pastoral da saúde*”. Porém as atividades descritas não remetem atividades extensionistas, de modo que extensão é considerada, conforme Freire (2001), a atividade de estender algo até alguém. O mesmo autor completa que o extensionista não estende suas mãos, mas sim seus conhecimentos e suas técnicas. Neste contexto, podemos considerar que as atividades não estavam trabalhando a extensão, de maneira que a caixa entomológica não estendeu conhecimentos e técnicas a alguém, assim como o TCC mencionado. Já o relato que tratou da pastoral da saúde, trata-se de extensão envolvida neste processo, porém essa atividade não é realizada no âmbito da disciplina, e sim com conteúdos trabalhados nela aplicados à um projeto de extensão isolado da instituição.

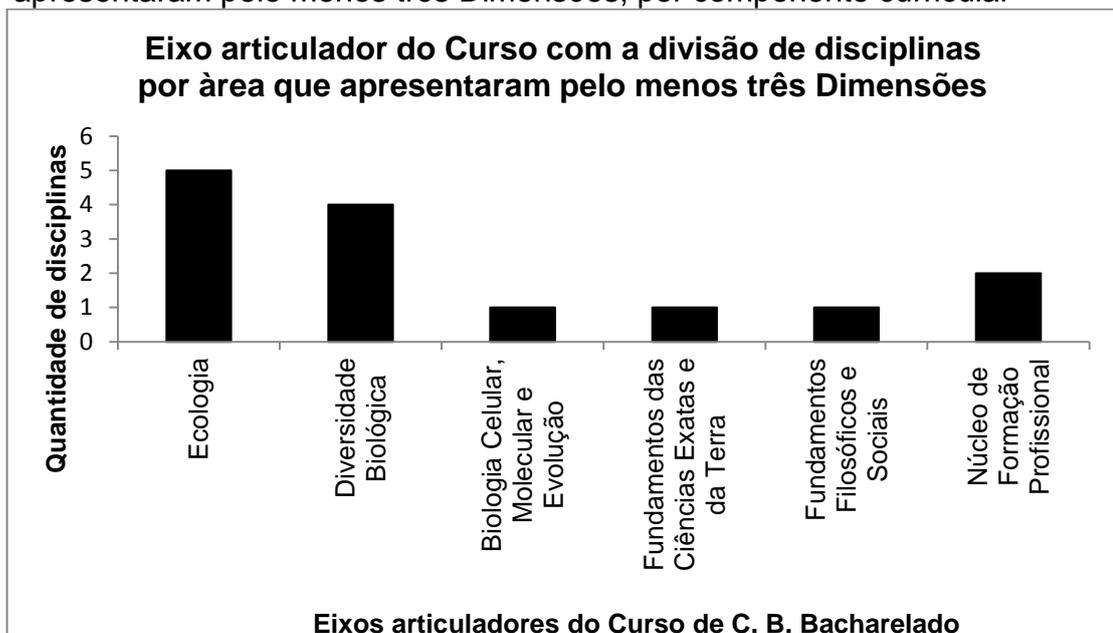
Duch (2006) entende a extensão universitária como articuladora entre ensino e pesquisa, que promove e produz conhecimentos. Nesta pesquisa a Extensão não resultou como articuladora entre Ensino e Pesquisa, sendo que nas análises destes três níveis, a Extensão resultou em números muito inferiores quando comparado aos outros níveis. Moita e Andrade (2009) ressaltaram que conforme a legislação, o eixo da Universidade brasileira é o tripé que pesquisa, ensino e extensão formam, salientando que estes não podem ser divididos. O que estes autores trazem difere dos resultados obtidos, nos quais as dimensões conseguiram ser aplicadas em dois níveis que compõem este tripé, mas a extensão ficou compartimentada, ou seja, não estabelecendo a conexão necessária para formar o eixo da Universidade a qual os autores se referem. Porém, para Tonso (2012, p. 66), ambientalizar a Universidade “[...] não é ‘esverdear’ a Universidade, ou seja, não é simplesmente introduzir a temática ecológica no currículo, nas diversas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) ou na gestão da universidade”, e a não inserção das Dimensões em nível de Extensão, não significa dizer que o Curso de

Ciências Biológicas Bacharelado da UNESC não pratica a ambientalização. O autor ainda propõe formas de introdução da ambientalização em atividades de Extensão:

Idealmente, qualquer atividade: que traga a dimensão complexa das questões contemporâneas (nas quais o social e o ecológico não são dissociados, reconhecendo-se o socioambiental); que se realize no diálogo horizontal entre a universidade e a comunidade não universitária; em que o princípio da inclusão não hierárquica de diferentes saberes, pontos de vista e visões de mundo se realize como princípio político-metodológico; • que busque compreender as causas das questões e sobre esta compreensão pautar suas ações de transformação; que reconheça e valorize o papel do indivíduo em constante diálogo com a coletividade a que pertence; pode ser chamada de uma ação de extensão universitária ambientalizada (TONSO, 2012, p.68).

Conforme a divisão do eixo articulador/componentes curriculares do curso, analisou-se qual dos eixos se sobressairia na pesquisa, e o resultado (Gráfico 2) mostra que o eixo articulador de Ecologia conta com uma representatividade de cinco (5) disciplinas que tiveram seus planos de ensino analisados e apresentaram pelo menos três Dimensões de indícios de ambientalização, seguido pelo eixo articulador de Diversidade Biológica, onde quatro (4) disciplinas foram encontradas como praticando ambientalização neste âmbito.

Gráfico 2 - Eixo articulador do Curso com a divisão de disciplinas que apresentaram pelo menos três Dimensões, por componente curricular



Fonte: Da autora (2016).

Percebeu-se então que trabalhar os indícios de ambientalização em disciplinas que tratam sobre ecologia e diversidade biológica, é mais fácil do que em áreas de conhecimentos que não abrangem tanto os assuntos da área de ‘Ciências Ambientais’. Porém, Amorim et al. (2016) relataram em seu estudo que, apesar de as disciplinas de ecologia terem sido identificadas através da análise documental, elas não trabalhavam as questões ambientais de maneira sistêmica, ou seja, as disciplinas tratavam isoladamente dos elementos ambientais, e desconsideravam principalmente fatores climáticos e do solo. Entretanto, por esse motivo, fez-se necessário questionar os professores ministrantes das disciplinas, onde através delas, seus relatos de como é trabalhada a ambientalização nas disciplinas foram considerados.

Visto que durante os questionários aplicados, a extensão foi o ponto que teve mais destaque quanto a não realização de atividades de ambientalização, questionou-se os entrevistados quais as maiores facilidades e dificuldades que eles consideravam para trabalhar a extensão nas disciplinas. As respostas obtidas variaram em termos de palavras que as construíam, porém em sua grande maioria representaram a mesma resposta.

Quadro 5 - Agrupamento das respostas obtidas nas entrevistas, para o questionamento ‘Quais as maiores facilidades e dificuldades de trabalhar extensão nas disciplinas?’

<b>Respostas obtidas</b>	<b>Agrupamento das respostas</b>	<b>Justificativas</b>
Só vejo dificuldades: o tempo é uma questão, onde necessitaria de um tempo muito maior para desenvolver estas atividades, e o custo vem como uma dificuldade secundária.	Somente dificuldades	Tempo e/ou custo
Dificuldades: O tempo (carga horária), sendo que exige-se um tempo para planejamento da atividade e também para desenvolvê-la. O custo também torna-se uma dificuldade, pois para praticar a extensão, mais que uma ida para a comunidade seria necessário, e para a locomoção dos acadêmicos há custos.		
Dificuldades: tempo, pois é preciso um preparo fora da sala de aula e também saber quem será o alvo desta extensão, vendo a disponibilidade deste.		

Facilidades: Incentivo da coordenação do curso de ciências biológicas e da instituição, que oferecem todo o apoio para realização de atividades como essa. Dificuldades: Tempo, pois a disciplina realiza aulas teóricas e práticas e para trabalhar também a extensão, isso demandaria mais tempo do que as aulas oferecem.		Facilidades: incentivo da coordenação do curso; Dificuldades: tempo.
Facilidades: Aplicação das práticas se tornam mais fáceis em atividades de extensão. Dificuldades: Tempo, pois não se vai apenas uma vez na comunidade para fazer extensão.		Facilidades: aplicação das práticas com maior facilidade; Dificuldades: tempo.
Facilidade: A curiosidade dos alunos seria muito maior, de maneira que realizando a atividade, perguntas surgiriam. Dificuldades: Os testes são muito caros, de maneira que seria uma ferramenta essencial para trabalhar extensão na disciplina.	Facilidades e dificuldades	Facilidades: Despertamento da curiosidade dos acadêmicos; Dificuldades: Custo.
As maiores dificuldades penso que está vinculada a dois pontos: falta de entendimentos pelo docente do que se trata a extensão, e do ponto de vista institucional a falta de programas de extensão consolidados dificultam esta atividade. Nas facilidades penso nas disciplinas nos cursos de licenciatura, onde ações desenvolvidas em sala de aula podem ser conduzidas e replicadas em escolas onde os alunos realizem seus estágios, por exemplo.		Facilidades: foram relatadas para o curso de licenciatura somente; Dificuldades: falta de compreensão do que é a extensão, e falta de programas de extensão consolidados pela instituição.

Fonte: Da autora (2016).

Percebeu-se então que de sete (7) respostas obtidas nas entrevistas para este questionamento, a extensão foi entendida apenas como uma dificuldade para ser trabalhada na disciplina em três (3) delas (Quadro 5), onde para as dificuldades foram apontadas como sendo referente ao tempo da atividade, relacionando com um período semestral para que a atividade ocorresse em sala de aula, e também ao custo que as atividades gerariam, visto que a maioria das atividades seriam realizadas fora do Campus, e isso demandaria mais que uma visita ao local.

Outros professores entrevistados, em suas respostas, consideraram que as atividades de extensão apresentam tanto facilidades quanto dificuldades para a sua realização. As dificuldades novamente tiveram em suas justificativas o tempo, em duas (2) respostas, a falta de entendimento pelo processo de extensão em uma (1) e o custo aparecendo apenas em uma (1) resposta também. Já as facilidades foram explicadas diferentemente nos quatro (4) casos, onde em uma (1) resposta o entrevistado considerou que estas atividades são apoiadas pela Coordenação do

Curso e pela própria Universidade do Extremo Sul Catarinense (quadro 5). Em outro relato comentou-se que estas atividades de extensão possibilitariam a melhor aplicação da prática, de modo que o acadêmico poderia visualizar como seria realizar a sua atividade inserido na comunidade, e isso é relatado no estudo de Rodrigues et al. (2013), onde comentam que é preciso realizar fora da sala de aula e de maneira prática o que foi aprendido dentro dela, ressaltando que a extensão universitária assume um papel importante frente a essa situação. Outro comentário relatado durante o questionamento foi que as atividades de extensão apresentariam facilidades em sua realização devido ao interesse dos acadêmicos, que seria despertado em meio as atividades desenvolvidas. Uma das respostas obtidas referente às facilidades de se trabalhar extensão na disciplina, tratou do curso de licenciatura, portanto esta foi desconsiderada, de maneira que o foco desta pesquisa é o Curso de Ciências Biológicas Bacharelado.

Neste contexto, foi observado que o tempo foi considerado a questão mais significativa para o não acontecimento de atividades de ambientalização em extensão na sala de aula. Neves e Malta (2014), em seu estudo intitulado como 'Ensino, pesquisa e extensão: existem dificuldades docentes no ensino superior para esta integração?' Obtiveram respostas semelhantes. Uma parte dos docentes entrevistados pelos pesquisadores, declararam que:

[...] encontram dificuldades para realizar a integração dos componentes do tripé acadêmico esclareceu que o pouco tempo pedagógico, a heterogeneidade dos discentes, a desarticulação das disciplinas e a ideia de aluno passivo que em algumas situações são apresentadas pelos estudantes, são alguns fatores que interferem na articulação do ensino, pesquisa e extensão no PARFOR (NEVES; MALTA, 2014, p.8).

Isso pode explicar o motivo de as atividades de extensão acontecerem isoladamente à sala de aula na Universidade do Extremo Sul Catarinense, de maneira que conforme os Editais de Extensão: Nº 27/2015/UNAHCE; Nº 13/2015/UNACET; Nº 22/2015/UNACSA; Nº 27/2015/UNASAU, lançados pela Instituição, as atividades de projeto de extensão assumem uma duração de dois anos, ou seja, sendo estas em projetos isolados muito superior ao tempo que um professor tem em sala de aula, que são períodos semestrais, com aproximadamente cinco meses de aula.

Outros projetos de extensão que são realizados isoladamente apresentam tempo superior a seis meses para sua execução, assim como os projetos da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e da Fundação Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), que apresenta em seu Edital Interno Conjunto Nº 01/2015 e edital Nº 018/FUNDAÇÃO/2014 respectivamente, que os projetos extensionistas tem a duração de um ano.

Outro ponto destacado como uma das maiores dificuldades para se trabalhar atividades de ambientalização em extensão na sala de aula, foram os custos relacionados à estas atividades, onde os professores comentaram que não se vai apenas uma vez à comunidade para fazer extensão, e sim várias vezes, e o deslocamento dos alunos, mais o valor do material envolvido na atividade, gerariam custos altos. Isso mais uma vez pode ser considerado como uma justificativa plausível, de modo que os projetos de extensão da Instituição de Ensino Superior UNESC, apresentam um fomento de quatro mil (4.000) reais para a sua realização, ou seja, um valor consideravelmente grande.

Dentre as respostas, uma delas foi que a maior dificuldade de se trabalhar a extensão, se dá pelo fato de o próprio docente não conhecer realmente o que é a extensão. Paula (2013, p.2) em seu estudo, comentou que:

De fato, as dificuldades conceituais e práticas, da justa compreensão e implementação da extensão universitária decorrem, em grande parte, do fato de a extensão se colocar questões complexas, seja por suas implicações político-sociais, seja por exigir postura intelectual aberta à inter e à transdisciplinaridade, que valorize o diálogo e a alteridade.

Isso corrobora com o relato obtido na aplicação dos questionários, de que implementar a extensão é uma dificuldade devido à complexidade que esta assume, e que seu significado ainda não está claro inclusive aos docentes.

Apesar de neste estudo terem sido ressaltadas maiores dificuldades que facilidades de trabalhar extensão nas disciplinas, a busca pela indissociabilidade por pesquisa, ensino e extensão é algo que os professores estão buscando. Ribeiro (2005) comentou que os fatores que atrapalham a concretização da extensão, são as dificuldades apresentadas que surgem durante o trabalho, porém este mesmo autor justifica que essas dificuldades podem se tornar proporcionadoras de aprendizado e incentivadoras para o prosseguimento no processo de extensão.

## 4 CONCLUSÃO

No decorrer desta pesquisa, percebeu-se que a ambientalização esteve presente no Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da UNESC, sendo que isso foi comprovado através das análises documentais, onde buscaram-se pelas dimensões, e através desta busca detectou-se que quinze dos quarenta planos de ensino considerados neste estudo apresentavam, pelo menos, três dimensões, ou seja, possuíam indícios da prática de ambientalização.

Apesar de a ambientalização ser indicada como presente no âmbito do curso, constatou-se, através das entrevistas que na sala de aula, ela ocorria principalmente em níveis de pesquisa e ensino, onde sua realização se deu de maneira mais simplificada. Já a extensão era desconsiderada para trabalhar estas atividades dentro das disciplinas, porém faz-se necessário destacar que a ambientalização se mostrou presente nas atividades de extensão extraclasse, realizadas fora da disciplina, mas que abrangiam o Curso de Ciências Biológicas Bacharelado e a UNESC.

Percebendo esta dificuldade em inserir à ambientalização no tripé da universidade, formado por pesquisa, ensino e extensão, sugere-se a realização de uma formação continuada com o grupo de docentes, mostrando maneiras de praticar a ambientalização nestes níveis no âmbito disciplinar, assim como a continuidade dos projetos de extensão universitária.

Poucos estudos têm sido realizados frente à ambientalização curricular que abranja planos de ensino, de modo que os estudos realizados são, em sua maioria, referentes aos planos pedagógicos dos cursos. Portanto, se fazem necessários mais estudos referentes à ambientalização curricular dentro dos planos de ensino que as IES apresentam, a fim de proporcionar maiores conhecimentos nesta área, buscando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em relação às práticas de ambientalização.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. E.; CANCELIER, T.S.; KREBS, A. S.J.; RODRIGUES, G. T. **Mitigação ambiental de áreas degradadas pela mineração de Carvão em Santa Catarina.**

Disponível em:

<<http://www.portalsatc.com/site/adm/arquivos/10739/030520121631482.PDF>>.

Acesso em: 15 jan. 2016.

AMORIM, A. C. R.; OLIVEIRA JUNIOR, W. M.; PRADO, G. V. T.; MONTEIRO, A. F. M.; BRÍGITTE, P. A.; CAMARGO, T. S. Diagnósticos e intervenções sobre ambientalização curricular nos cursos de licenciatura em biologia e geografia.

Universidade estadual de campinas. **Procesos de diagnóstico de la ambientalización curricular de los estudios superiores.** Girona: universidad de girona. V. 3, p. 93-130, 2003.

ANDES/SINDICATO NACIONAL. **Cadernos ANDES.** N. 2, Proposta da ANDES/SN para a Universidade Brasileira. 1996.

ANEEL. Agência Nacional de Energia Elétrica. **Carvão Mineral.** Disponível em:

<[http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/pdf/08-carvao\(2\).pdf](http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/pdf/08-carvao(2).pdf)>. Acesso em: 23

maio 2016.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica:** um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2008.

BARRETO, F. C. S. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas.** 2016. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

BIZ, L.; MARTINS, M. C.; NASPOLLINI, N. Educação Ambiental na Escola de Educação Básica Martha Cláudio Machado, localizada em Orleans, Santa Catarina. In: BACK, A. C. d. P.; CARDOSO, Ana Lúcia (Org.). **Práticas e saberes de extensão.** Curitiba: Multideia, p.41-54, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.** Brasília: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz curricular nacional:** para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, Ministério da Justiça. 2014.

CARVALHO, C. R. A.; PINHO, S. G.; FONSECA, M. V. Z.; VIEIRA, P. V. R.; Experiências e práticas de um projeto de extensão com idosos socialmente vulneráveis. **Revista UFG.** Ano XV, n. 15, p.106-113, 2014.

CASSEMIRO, E.; ROSA, L.; CASTRO, NETO. Passivo Ambiental da Região Carbonífera do Sul de Santa Catarina. **Encontro nac. de eng. de produção**. V. 24, p.7, 2004.

CÚPULA MUNDIAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Plano de Implementação**. Joanesburgo, 2002.

DIAS, M. C. O.(Coord.). **Manual de impactos ambientais**: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco do Nordeste, p.297, 1999.

DUCH, Fernando Ferrari. **Interface Extensão Universitária e Cultura Interdisciplinar**. 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação, Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, 2006.

FIGUEIREDO, M. L.; JUNKES, M. M.; ZUNINO, H. M. W.; AIUB, G. W.; STEUCK, E. R. O processo de ambientalização no centro universitário de Brusque: a aplicação de um sistema de indicadores de sustentabilidade. **Revista Contrapontos**. V. 15, n. 2, p. 185-203, 2015.

FORTUNATO, E. M. **Capital do carvão**: identidade em conflito. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-graduação Especialização em Geografia Com Ênfase em Estudos Regionais, Universidade de Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2008.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 2001.

GELI, A. M. Introducció universitat, sostenibilitat i ambientació curricular. In: ARBAT, E; GELI, A. M. **Ambientalización curricular de los estudios superiores**: Aspectos ambientales de las Universidades. Servei de Publicacions. Universitat de Girona: Espanha, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, A. F. S. (Org.) **Ambientalização e sustentabilidade nas universidades**: subsídios, reflexões e aprendizagens. Itajaí: Editora Univali, p.146, 2015.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. **Educação para a sustentabilidade**: proposta de inovação pedagógica na ambientalização curricular nos Cursos de Licenciatura da FURG. Projeto de pós-doutoramento. Rio Grande, Universidade Federal de Rio Grande, 2011.

GUERRA, A. F.S.; FIGUEIREDO, M.L. Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**. Curitiba, Edição Especial, n. 3, p.109-126. 2014.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 9. ed. Petropolis: Vozes, 2003.

JUNYENT, M.; GELI, A. M.; ARBAT, E. Características de la ambientalización curricular: Modelo ACES. In: JUNYENT, M.; GELI, A. M.; ARBAT, E. (Orgs.). **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. Proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Girona: Universitat de Girona – Red ACES, v. 2, p. 15-32, 2003.

KITZMANN, D. I. S. Ambientalização de espaços educativos: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS. **Revista eletrônica Mestr. Educ. Ambiental**. V. 18, jan-jun., p. 553-573, 2007.

KITZMANN, D. I. S.; ASMUS, M. Ambientalização sistêmica do currículo ao socioambiente. **Currículo sem Fronteiras**. V. 12, p. 269-290, 2012.

MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Org.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Unesco, p. 248, 2007.

MEDEIROS, H. Q.; SATO, M. Educação ambiental na temporalidade do Acre: Um olhar sobre a heterotopia de Chico Mendes. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Cuiabá, v. 4, p.13-25, jul. 2009.

MENEGHEL, R. **Caracterização e estudo de indicadores de recuperação ambiental de áreas degradadas pela mineração**: aplicação para a atividade de extração de argila 14 utilizada na indústria cerâmica vermelha. 87 f. TCC (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. D. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**. V. 14, n. 41, p.269, 2009.

MORGADO, F. D. S.; SANTOS, M. A. A. de. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**. V. 5, n. 6, 2008.

NEVES, D. S.; MALTA, S. C. L. Ensino, pesquisa e extensão: existem dificuldades docentes no ensino superior para esta integração?. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Teresina, v. 2, n. 1, p.2-12, jun. 2014.

NODARI, F.; SOARES, M. C.; WIEDENHOFT, G. C.; OLIVEIRA, M. **Contribuição do Maxqda e do NVivo para a Realização da Análise de Conteúdo**. Disponível

em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnANPAD\\_EPQ929.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_EPQ929.pdf)>. Acesso em: 16 jan. 2016.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.05-23, jul. 2013.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cad. Pesquisa**. São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

PINHEIRO, W. G. **Planos energéticos e plano nacional mineral 2030: uma revisão da importância do carvão para o desenvolvimento da região Sul de Santa Catarina**. (Dissertação de mestrado) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, 2012.

PINTO, M. M. **Responsabilidade Social Universitária: O caso da Universidade de Santa Cruz do Sul**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2012. 137p.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A contribuição da extensão comunitária para a formação acadêmica em fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo, v. 12, n. 3, p.9-22, 2005.

REDE ACES. **Ambientalización curricular de los estudios superiores**. Proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Girona: Universitat de Girona - Red Aces, 220 p., 2004.

ROCHA, G. S. D. C.; PEREIRA, M. G.; BARBOSA, A. T. **Ambientalização curricular no curso de ciências biológicas numa universidade pública: primeiros resultados**. 2016. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1433-1.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2016

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação: ciências humanas e sociais**. Aracaju, v. 1, n. 16, p.141-148, mar. 2013.

RODRIGUES, I. O. F.; FREIXO, A. A. Representações e práticas de educação ambiental em uma escola pública do município de Feira de Santana (BA): subsídios para a ambientalização do currículo escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Cuiabá, v. 4, p.99-106, jul. 2009.

RODRIGUES, R. A. P.; OLIVEIRA, M. H. P. D.; ROBAZZI, M. L. d. C. C. As perspectivas da cultura e extensão nas escolas de enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. V. 1, n. spe, p. 103-109, 1993.

RUSCHEINSKY, A.; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; LEME, P. C. S.; RANIERI, V. E. L.; DELITTI, W. B.C. (Org). **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. 1 ed. São Carlos-SP: EESC/USP, 2014.

SÁENZ, O. **Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente**. 2016. Disponível em: <<http://ariusa.net/es/sobre-ariusa/mision>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

SANTOS, R. V. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Integração**, ano XI. N. 40, p. 19-31, 2005.

SILVA, M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Cuiabá, v. 4, p.133-144, jul. 2009.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R. Políticas de Educação Ambiental do Órgão Gestor. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Org.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Unesco, 2007. p.14.

SZYMANSKI, H. (Org.) **A entrevista na pesquisa em educação: a pratica reflexiva**. Brasília: Plano Editora, 2002. (Série Pesquisa em Educação, n. 4).

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

TONSO, S. A ambientalização da universidade e a extensão Universitária. In: LEME, P. C. S.; PAVESI, A.; ALBA, D.; GONZÁLEZ., M. J. D. (Org.). **Visões e experiências iberoamericanas de sustentabilidade nas universidades**. 1 ed. Madrid: Alambra, v. 1, p. 65-70, 2012.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Coordenação do Curso de Ciências Biológicas. **Projeto pedagógico do Curso de Ciências Biológicas (BACHARELADO)**. Disponível em: <[http://www.unesc.net/portal/resources/files/44/PPC C. Biológicas Bacharelado 2016\(1\).pdf](http://www.unesc.net/portal/resources/files/44/PPC C. Biológicas Bacharelado 2016(1).pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2016.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **UNESC**. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/237>>. Acesso em: 15 maio 2016.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Edital nº 13/2015/UNACET**. Disponível em: <[http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/12338.pdf?1450123997](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/12338.pdf?1450123997)>. Acesso em: 30 maio 2016.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Edital nº 27/2015/UNAHCE**. Disponível em: <[http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/12323.pdf?1450127970](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/12323.pdf?1450127970)>. Acesso em: 30 maio 2016.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Edital nº 27/2015UNASAU**. Disponível em: <[http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/12361.pdf?1450268884](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/12361.pdf?1450268884)>. Acesso em: 30 maio 2016.

UNISUL. Universidade do Sul de Santa Catarina. **Edital interno conjunto nº. 01/2015**. Disponível em: <[http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/8aba26d9-92bf-4f60-889c-90bc7c0a86cb/ed01-2015\\_extensao.pdf?MOD=AJPERES](http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/8aba26d9-92bf-4f60-889c-90bc7c0a86cb/ed01-2015_extensao.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 30 maio 2016.

UNIVALI. Fundação Universidade do Vale do Itajaí. **Edital nº 018/FUNDAÇÃO/2014**. Disponível em: <<http://www.univali.br/institucional/proppec/extensao/Documents/ProBE/edital-extensao.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2016.

VILAÇA, M. L. C. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **E-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**. Nilópolis, v. 1, n. 2, p.59-74, ago. 2010.

WACHHOLZ, C. B. Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em educação sul, 10., 2014, Florianópolis. **A sustentabilidade na universidade: o desafio da ambientalização na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**. Florianópolis: X Anped Sul, p. 15, 2014.

**ANEXO (S)**

## ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO COORDENADOR DO CURSO

**A - Política de Ambientalização/Sustentabilidade/Meio Ambiente/Responsabilidade socioambiental**

A.9. O PPC determina que os processos de gestão respeitem os princípios, objetivos e diretrizes da Política de Ambientalização/Sustentabilidade/ Meio Ambiente/ Responsabilidade socioambiental?

A.10. Se sim, assinale em quais processos:

administrativo  financeiro  educacional  de pessoas  comunicação  de bens e serviços naturais  todas as alternativas anteriores;  outros. Quais?

A.12. O PPC determina que as pesquisas respeitem os princípios, objetivos e diretrizes da Política de Ambientalização/Sustentabilidade/Meio Ambiente/Responsabilidade socioambiental?

sim  não

A.14. O PPC determina que as atividades de extensão respeitem os princípios, objetivos e diretrizes da Política de Ambientalização/Sustentabilidade/ Meio Ambiente/ Responsabilidade socioambiental?

A.16. A quem está destinado ou quem são os beneficiários do(s) projeto(s) de extensão:

público externo;  comunidade universitária;  outros. Quais?

A.17. O PPC determina que as atividades de ensino respeitem os princípios, objetivos e diretrizes da Política de Ambientalização/ Sustentabilidade/ Meio Ambiente/ Responsabilidade socioambiental?

A.19. Existem disciplinas no âmbito do curso que desenvolvam atividades e/ou conteúdos a partir a política de ambientalização/ sustentabilidade/ meio ambiente/ responsabilidade socioambiental institucional?

sim;  não.

A.20. Se sim, quais disciplinas?

**B - Gerenciamento e/ou monitoramento de bens e serviços naturais (recursos), riscos e impactos ambientais**

B.1. O PPC define Planos de Gestão, Gerenciamento e/ou Monitoramento de bens e serviços naturais (recursos), riscos e impactos ambientais?  sim  não

B.3. Se sim, assinale quais:

água  energia  resíduos  ruído  ar  mobilidade/acessibilidade  riscos e impactos ambientais  compras e/ou aquisição de serviços  outros. Quais?

B.4. O PPC determina que sejam realizadas pesquisas relacionadas a Gerenciamento e/ou Monitoramento de bens e serviços naturais (recursos), riscos e impactos ambientais?  sim  não

B.5. Se sim, quais disciplinas cumprem essa determinação?

B.6. Se sim, assinale em quais bens e serviços naturais:

água  energia  resíduos  ruído  ar  mobilidade/acessibilidade  riscos e impactos ambientais  compras e/ou aquisição de serviços  outros. Quais?

B.7. O PPC determina a realização de atividades de extensão relacionadas ao gerenciamento e/ou Monitoramento de bens e serviços naturais (recursos), riscos e impactos ambientais?

sim  não

B.8. Se sim, quais disciplinas cumprem com essa obrigação?

B.9. Se sim, assinale em quais bens e serviços naturais:

água  energia  resíduos  ruído  ar  mobilidade/acessibilidade  riscos e impactos ambientais  compras e/ou aquisição de serviços  outros. Quais?

B.10. O PPC define conteúdos relacionados ao planejamento e execução de diagnósticos socioambientais e/ou gerenciamento, Monitoramento de bens e serviços naturais (recursos), riscos e impactos ambientais?  sim  não

B.11. Se sim, quais disciplinas?

B.12. Se sim, assinale quais bens e serviços naturais:

água  energia  resíduos  ruído  ar  mobilidade/acessibilidade  riscos e impactos ambientais  compras e/ou aquisição de serviços  outros. Quais?

### **C - Sensibilização, participação democrática e comunicação**

C.1. O PPC determina que os processos de gestão sejam acompanhados por planos, projetos, atividades e/ou ações de Sensibilização, participação democrática e comunicação, voltados especificamente à sustentabilidade socioambiental?  sim  não

C.3. Se sim, assinale em quais processos:

administrativo  financeiro  educacional  de pessoas  comunicação  de bens e serviços naturais  todas as alternativas anteriores  outros. Quais?

C.4. Se sim, referidos planos, projetos, atividades e/ou ações ocorrem a partir de:

reuniões com os setores envolvidos;  palestras/seminários/simpósios;  pelo site institucional;  por banners ou folders;  publicações em jornais e/ou revistas, impressas e/ou eletrônica;  discussão/reflexão em sala de aula;  todas as alternativas anteriores;  outros. Quais?

C.5. Quem participa:  gestores;  docentes;  acadêmicos;  funcionários num âmbito geral;  todas as alternativas anteriores;  outros. Quais?

C.6. O PPC determina que as pesquisas sejam acompanhadas por planos, projetos, atividades e/ou ações de Sensibilização, participação democrática e comunicação, voltados especificamente à sustentabilidade socioambiental? ( ) sim ( ) não

C.8. Se sim, referidos planos, projetos, atividades e/ou ações ocorrem a partir de: ( ) reuniões com os setores envolvidos; ( ) palestras/seminários/simpósios; ( ) pelo site institucional; ( ) por banners ou folders; ( ) publicações em jornais e/ou revistas, impressas e/ou eletrônica; ( ) discussão/reflexão em sala de aula; ( ) todas as alternativas anteriores; ( ) outros. Quais?

C.9. Quem participa: ( ) gestores; ( ) docentes; ( ) acadêmicos; ( ) funcionários num âmbito geral; ( ) todas as alternativas anteriores; ( ) outros. Quais?

C.10. Se sim, indique qual o meio utilizado para socialização das produções realizadas nas pesquisas:

( ) apresentação no âmbito das disciplinas ou disciplinas envolvidas; ( ) palestras/seminários/simpósios no âmbito do referido curso; ( ) reunião-discussão-reflexão no âmbito das disciplinas ou disciplinas envolvidas; ( ) participação em eventos dentro e fora da instituição; ( ) publicações em jornais e/ou revistas, impressas e/ou eletrônica; ( ) outros. Quais...

C.11. O PPC determina que atividades de extensão sejam acompanhadas por planos, projetos, atividades e/ou ações de sensibilização, participação democrática e comunicação? ( ) sim ( ) não

C.13. Se sim, referidos planos, projetos, atividades e/ou ações ocorrem a partir de: ( ) reuniões com os setores envolvidos; ( ) palestras/seminários/simpósios; ( ) pelo site institucional; ( ) por banners ou folders; ( ) publicações em jornais e/ou revistas, impressas e/ou eletrônica; ( ) discussão/reflexão em sala de aula; ( ) todas as alternativas anteriores; ( ) outros. Quais?

C.14. Quem participa: ( ) gestores; ( ) docentes; ( ) acadêmicos; ( ) funcionários num âmbito geral; ( ) todas as alternativas anteriores; ( ) outros. Quais?

C.15. O PPC determina que os processos de ensino sejam acompanhados por planos, projetos, atividades e/ou ações de Sensibilização, participação democrática e comunicação, voltados especificamente à sustentabilidade socioambiental? ( ) sim ( ) não

**D - Compromisso para a transformação das relações ser humano-sociedade-**

D.1. O PPC determina que os processos de gestão assumam (demonstram) compromisso para a transformação das relações ser humano-sociedade-natureza? ( ) sim ( ) não

D.3. Se sim, assinale quais processos:

( ) administrativo ( ) financeiro ( ) educacional ( ) de pessoas ( ) comunicação ( ) de bens e serviços naturais ( ) todas as alternativas anteriores; ( ) outros. Quais?

D.4. Se sim, quais compromissos?

D.5. O PPC determina que as pesquisas assumam (demonstrem) compromisso para a transformação das relações ser humano-sociedade-natureza? ( ) sim ( ) não

D.7. Se sim, quais compromissos?

D.8. O PPC determina que as atividades de extensão assumam (demonstrem) compromisso para a transformação das relações ser humano-sociedade-natureza? ( ) sim ( ) não

D.10. Se sim, assinale quais compromissos?

D.11. O PPC determina que os processos de ensino assumam (demonstram) compromisso para a transformação das relações ser humano-sociedade-natureza? ( ) sim ( ) não

D.13. Se sim, quais compromissos?

**E - Complexidade: diálogo em torno da ecologia de saberes, trabalho em redes** (disciplinas que trabalham com vários conceitos integrados como saúde, política e meio ambiente foram consideradas com potencial para explorar o pensamento complexo)

E.1. O PPC determina que os processos de gestão estabeleçam diálogo em torno da ecologia de saberes e realizem trabalho em redes?  sim  não

E.2. Se sim, isso acontece em quais disciplinas?

E.3. Se sim, assinale em quais processos:

administrativo  financeiro  educacional  de pessoas  comunicação  de bens e serviços naturais  todas as alternativas anteriores;  outros. Quais

E.4. O PPC determina que as pesquisas estabeleçam diálogo em torno da ecologia de saberes e realizem trabalho em redes?  sim  não

E.5. Se sim, isso acontece em quais disciplinas?

E.6. O PPC determina que as atividades de extensão estabeleçam diálogo em torno da ecologia de saberes e realizem trabalho em redes?  sim  não

E.7. Se sim, isso acontece em quais disciplinas?

E.8. O PCC determina que os processos de ensino estabeleçam diálogo em torno da ecologia de saberes e realizem trabalho em redes?  sim  não

E.9. Se sim, isso acontece em quais disciplinas?

**F - Contextualização local, global, local-global, global-local** (disciplinas que trabalham com avaliação de impacto e risco ambiental)

F.1. O PPC determina que os processos de gestão contextualizem questões socioambientais de maneira local, global, local-global, global-local?  sim  não

F.2. Se sim, em quais disciplinas isso acontece?

F.3. Se sim, assinale em quais processos:

administrativo  financeiro  educacional  de pessoas  comunicação  de bens e serviços naturais  todas as alternativas anteriores;  outros. Quais?

F.4. O PPC determina que as pesquisas contextualizem questões socioambientais de maneira local, global, local-global, global-local?  sim  não

F.5. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

F.6. O PPC determina que atividades de extensão contextualizem questões socioambientais de maneira local, global, local-global, global-local?  sim  não

F.7. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

F.8. O PPC determina que os processos de ensino contextualizem questões socioambientais de maneira local, global, local-global, global-local?

sim  não

F.9. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

F.10. De que maneira é concretizada a inserção de conteúdos, relacionados especificamente à sustentabilidade socioambiental, nas disciplinas:

por meio de reuniões com dos colegiado de curso;  por meio de reuniões com os professores do curso para revisão periódica do PPP e/ou matriz curricular  com a participação dos alunos matriculados no curso  através de palestras/seminários/simpósios sobre os temas;  pela discussão/reflexão em sala de aula;  todas as alternativas anteriores;  outros. Quais?

**G - Consideração dos sujeitos na construção dos saberes e fazeres** (disciplinas que trabalham com discussões, exposições participativas, planejamento participativo de atividades e atividades em grupo foram consideradas dentro desta característica)

G.1. O PPC determina que os processos de gestão considerem os sujeitos na construção dos saberes e fazeres?  sim  não

G.3. Se sim, assinale em quais processos:

administrativo  financeiro  educacional  de pessoas  comunicação  de bens e serviços naturais  todas as alternativas anteriores;  outros. Quais?

G.4. O PPC determina que as pesquisas considerem os sujeitos na construção dos saberes e fazeres?  sim  não

G.5. Se sim, isso acontece em quais disciplinas?

G.6. O PPC determina que atividades de extensão considerem os sujeitos na construção dos saberes e fazeres?  sim  não

G.7. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

G.8. O PPC determina que os processos de ensino considerem os sujeitos na construção dos saberes e fazeres?  
 sim  não

G.9. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

**H - Consideração das relações com a comunidade e o entorno** (as disciplinas que desenvolvem atividades práticas na comunidade)

H.1. O PPC determina que os processos de gestão considerem as relações com a comunidade e o entorno?  sim  não

H.2. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

H.3. Se sim, assinale em quais processos:

administrativo  financeiro  educacional  de pessoas  comunicação  de bens e serviços naturais  todas as alternativas anteriores;  outros. Quais?

H.4. O PPC determina que as pesquisas considerem as relações com a comunidade e o entorno?  sim  não

H.5. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

H.6. O PPC determina que atividades de extensão considerem as relações com a comunidade e o entorno?  sim  não

H.7. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

H.8. O PPC determina que os processos de ensino considerem as relações com a comunidade e o entorno?  sim  não

H.9. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

H.10. Se sim, de que maneira é estabelecida a relação da instituição com a comunidade que a cerca através do ensino?

por meio de projetos disciplinares/interdisciplinares/transdisciplinares e visam o ensino através da pesquisa;  pelos projetos de extensão que possuem ligação direta com determinadas disciplinas curriculares;  por meio de trabalhos acadêmicos que visem a pesquisa in loco nas comunidades;  por meio dos estágios supervisionados que visam a prática no futuro ambiente de trabalho;  todas as alternativas anteriores;  outras. Quais?

## **I - Coerência e reconstrução entre teoria e prática**

I.1. O PPC determina que os processos de gestão exijam coerência e reconstrução entre teoria e prática?  sim  não

I.2. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

I.3. Se sim, assinale em quais processos:

administrativo  financeiro  educacional  de pessoas  comunicação  de bens e serviços naturais  todas as alternativas anteriores;  outros. Quais?

I.4. O PPC determina que as pesquisas exijam coerência e reconstrução entre teoria e prática?  sim  não

I.5. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

I.6. O PPC determina que atividades de extensão exijam coerência e reconstrução entre teoria e prática?  sim  não

I.7. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

I.8. O PPC determina que os processos de ensino exijam coerência e reconstrução entre teoria e prática?  sim  não

I.9. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

### **J - Construção de espaços permanentes de reflexão, formação e atualização**

(Espaços de reflexão e participação democrática - participação em projetos de intervenção e pesquisas, trabalhos em grupo, trabalho de campo, entre outros)

J.1. O PPC determina que os processos de gestão exijam Construção de espaços permanentes de reflexão, formação, atualização e participação democrática?

sim  não

J.2. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

J.3. Se sim, assinale em quais processos:

administrativo  financeiro  educacional  de pessoas  comunicação  de bens e serviços naturais  todas as alternativas anteriores;  outros. Quais?

J.4. O PPC determina que as pesquisas exijam Construção de espaços permanentes de reflexão, formação, atualização e participação democrática?

sim  não

J.5. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

J.6. O PPC determina que atividades de extensão exijam Construção de espaços permanentes de reflexão, formação, atualização e participação democrática?

sim  não

J.7. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

J.8. O PPC determina que os processos de ensino exijam Construção de espaços permanentes de reflexão, formação, atualização e participação democrática?

sim  não

J.9. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

#### **K - Adoção de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade**

K.1. O PPC determina que os processos de gestão adotem valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade?

sim  não

k.2. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

K.3. Se sim, assinale em quais processos:

administrativo  financeiro  educacional  de pessoas  comunicação  de bens e serviços naturais  todas as alternativas anteriores;  outros. Quais?

K.4. O PPC determina que as pesquisas adotem valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade?

sim  não

K5. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

K.6. O PPC determina que atividades de extensão adotem valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade?

sim  não

K.7. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

K.8. O PPC determina que os processos de ensino adotem valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade?

sim  não

k.9. Se sim, quais disciplinas atendem essa recomendação?

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

(Na aplicação dos questionários, consideraram-se apenas as questões das dimensões que apareceram na análise documental).

### **A - Política de Ambientalização/Sustentabilidade/Meio Ambiente/Responsabilidade socioambiental**

A.7. A Política de Meio Ambiente e Valores Humanos está integrada aos assuntos trabalhados na sua disciplina? ( ) sim ( ) não

A.8. Se sim, em quais conteúdos?

A.12. O Plano de ensino determina que as pesquisas respeitem os princípios, objetivos e diretrizes da Política de Meio Ambiente e Valores Humanos?  
( ) sim ( ) não

A.14. O Plano de ensino determina que as atividades de extensão respeitem os princípios, objetivos e diretrizes da Política de Meio Ambiente e Valores Humanos?

A.16. A sua disciplina trabalha com extensão? Se sim, a quem está destinado ou quem são os beneficiários dessas atividades:  
( ) público externo; ( ) comunidade universitária; ( ) outros. Quais....

A.17. O Plano de Ensino respeita os princípios, objetivos e diretrizes da Política de Meio Ambiente e Valores Humanos?

### **B - Gerenciamento e/ou monitoramento de bens e serviços naturais (recursos), riscos e impactos ambientais**

B.4. Na disciplina é determinado que sejam realizadas pesquisas relacionadas a Gerenciamento e/ou Monitoramento de bens e serviços naturais (recursos), riscos e impactos ambientais? ( ) sim ( ) não

B.6. Se sim, assinale em quais bens e serviços naturais:

água  energia  resíduos  ruído  ar  mobilidade/acessibilidade  riscos e impactos ambientais  compras e/ou aquisição de serviços  outros. Quais?

B.7. A sua disciplina realiza atividades de extensão relacionadas ao gerenciamento e/ou Monitoramento de bens e serviços naturais (recursos), riscos e impactos ambientais?

sim  não

B.9. Se sim, assinale em quais bens e serviços naturais estas saídas estão relacionadas:

água  energia  resíduos  ruído  ar  mobilidade/acessibilidade  riscos e impactos ambientais  compras e/ou aquisição de serviços  outros. Quais?

B.10. O Plano de ensino abrange conteúdos relacionados ao planejamento e execução de diagnósticos socioambientais e/ou gerenciamento, Monitoramento de bens e serviços naturais (recursos), riscos e impactos ambientais?  sim  não

B.12. Se sim, assinale quais bens e serviços naturais estão presentes nesses conteúdos:

água  energia  resíduos  ruído  ar  mobilidade/acessibilidade  riscos e impactos ambientais  compras e/ou aquisição de serviços  outros. Quais?

### **C - Sensibilização, participação democrática e comunicação**

C.6. O Plano de ensino determina que as pesquisas sejam acompanhadas por planos, projetos, atividades e/ou ações de Sensibilização, participação democrática e comunicação, voltados especificamente à sustentabilidade socioambiental?  sim  não

C.7. Se sim, em quais conteúdos?

C.8. Se sim, referidos planos, projetos, atividades e/ou ações ocorrem a partir de:

( ) palestras/seminários/simpósios; ( ) pelo site institucional; ( ) por banners ou folders; ( ) publicações em jornais e/ou revistas, impressas e/ou eletrônica; ( ) discussão/reflexão em sala de aula; ( ) todas as alternativas anteriores; ( ) outros. Quais?

C.10. Se sim, indique qual o meio utilizado para socialização das produções realizadas nas pesquisas:

( ) apresentação no âmbito das disciplinas ou disciplinas envolvidas; ( ) palestras/seminários/simpósios no âmbito do referido curso; ( ) reunião-discussão-reflexão no âmbito das disciplinas ou disciplinas envolvidas; ( ) participação em eventos dentro e fora da instituição; ( ) publicações em jornais e/ou revistas, impressas e/ou eletrônica; ( ) outros. Quais...

C.11. O Plano de Ensino determina que atividades de extensão sejam acompanhadas por planos, projetos, atividades e/ou ações de sensibilização, participação democrática e comunicação? ( ) sim ( ) não

C.12. Se sim, em quais conteúdos?

C.13. Se sim, referidos planos, projetos, atividades e/ou ações ocorrem a partir de: ( ) palestras/seminários/simpósios; ( ) pelo site institucional; ( ) por banners ou folders; ( ) publicações em jornais e/ou revistas, impressas e/ou eletrônica; ( ) discussão/reflexão em sala de aula; ( ) todas as alternativas anteriores; ( ) outros. Quais?

C.15. No seu plano de ensino você trabalha com planos, projetos, atividades e/ou ações de Sensibilização, participação democrática e comunicação, voltados especificamente à sustentabilidade socioambiental? ( ) sim ( ) não  
De que maneira?

**D - Compromisso para a transformação das relações ser humano-sociedade-natureza (13 questões)**

D.5. A disciplina realiza pesquisas que assumam (demonstrem) compromisso para a transformação das relações ser humano-sociedade-natureza? ( ) sim ( ) não

D.7. Se sim, quais compromissos?

D.8. O plano de ensino determina que as atividades de extensão assumam (demonstrem) compromisso para a transformação das relações ser humano-sociedade-natureza? ( ) sim ( ) não

D.9. Se sim, como são realizadas essas atividades de extensão?

D.10. Quais compromissos são trabalhados nessas atividades?

D.11. O Plano de ensino determina que os processos de ensino assumam (demonstrem) compromisso para a transformação das relações ser humano-sociedade-natureza?

( ) sim ( ) não

D.13. Se sim, quais compromissos?

**E - Complexidade: diálogo em torno da ecologia de saberes, trabalho em redes**  
(disciplinas que trabalham com vários conceitos integrados como saúde, política e meio ambiente foram consideradas com potencial para explorar o pensamento complexo)

E.4. O Plano de ensino determina que as pesquisas estabeleçam diálogo em torno da ecologia de saberes e realizem trabalho em redes? ( ) sim ( ) não

E.6. O Plano de Ensino determina que as atividades de extensão estabeleçam diálogo em torno da ecologia de saberes e realizem trabalho em redes? ( ) sim ( ) não

E.7. Se sim, quais assuntos são abordados nestes trabalhos?

E.8. No seu plano de ensino você estabelece diálogo em torno da ecologia de saberes e realiza trabalho em redes? ( ) sim ( ) não

**F - Contextualização local, global, local-global, global-local** (disciplinas que trabalham com avaliação de impacto e risco ambiental)

F.4. Dentro da disciplina as pesquisas contextualizam questões socioambientais de maneira local, global, local-global, global-local? ( ) sim ( ) não

F.6. O Plano de ensino determina que atividades de extensão contextualizem questões socioambientais de maneira local, global, local-global, global-local? ( ) sim ( ) não

F.7. Se sim, onde é realizada essa atividade de extensão?

F.8. No seu plano de ensino você contextualiza questões socioambientais de maneira local, global, local-global, global-local?  
( ) sim ( ) não

F.10. Se sim, de que maneira é concretizada a inserção de conteúdos, relacionados especificamente à sustentabilidade socioambiental, nas disciplinas:  
( ) por meio de reuniões com dos colegiado de curso; ( ) por meio de reuniões com os professores do curso para revisão periódica do PPP e/ou matriz curricular( ) com a participação dos alunos matriculados no curso ( ) através de palestras/seminários/simpósios sobre os temas; ( ) pela discussão/reflexão em sala de aula; ( ) todas as alternativas anteriores; ( ) outros. Quais?

**G - Consideração dos sujeitos na construção dos saberes e fazeres** (disciplinas que trabalham com discussões, exposições participativas, planejamento participativo de atividades e atividades em grupo foram consideradas dentro desta característica)

G.4. As pesquisas realizadas na disciplina consideram os sujeitos na construção dos saberes e fazeres? ( ) sim ( ) não  
De que maneira?

G.6. O Plano de Ensino determina que atividades de extensão considerem os sujeitos na construção dos saberes e fazeres? ( ) sim ( ) não

G.8. No seu plano de ensino você considera os sujeitos na construção dos saberes e fazeres?

( ) sim ( ) não

Como isso é trabalhado?

### **I - Coerência e reconstrução entre teoria e prática**

I.4. As pesquisas realizadas na disciplina trabalham a coerência e reconstrução entre teoria e prática? ( ) sim ( ) não

De que maneira?

I.6. O Plano de Ensino determina que as atividades de extensão exijam coerência e reconstrução entre teoria e prática? ( ) sim ( ) não

Como são realizadas essas atividades de extensão, contando com a reconstrução de teoria e prática?

I.8. No seu plano de ensino existe coerência e reconstrução entre teoria e prática?

( ) sim ( ) não. De que forma você trabalha isso?

### **J - Construção de espaços permanentes de reflexão, formação e atualização**

(Espaços de reflexão e participação democrática - participação em projetos de intervenção e pesquisas, trabalhos em grupo, trabalho de campo, entre outros)

J.4. As pesquisas realizadas na disciplina envolvem Construção de espaços permanentes de reflexão, formação, atualização e participação democrática?

( ) sim ( ) não

J.6. O Plano de ensino determina que atividades de extensão exija Construção de espaços permanentes de reflexão, formação, atualização e participação democrática?

( ) sim ( ) não

J.8. O Plano de Ensino determina que os processos de ensino exijam Construção de espaços permanentes de reflexão, formação, atualização e participação democrática?

sim  não

J.10. Quais são os espaços no âmbito da instituição que são usados pela disciplina que visam a Construção de espaços permanentes de reflexão, formação, atualização e participação democrática?

todo e qualquer espaço na instituição;  colegiado dos cursos;  centros acadêmicos;  site institucional com página específica para tal;  as salas de aula;  todas as alternativas anteriores;  outras. Quais?

**K - Adoção de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade (09 questões)**

K.4. As pesquisas realizadas nas suas disciplinas adotam valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade?

sim  não

De que maneira?

K.6. As atividades de extensão adotam valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade?

sim  não

Onde são realizadas essas atividades de extensão?

De que maneira elas colaboram com esses valores?

K.8. No seu plano de ensino você adota valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade?

sim  não

De que maneira você aplica isso?

Quais as maiores facilidades e dificuldades de trabalhar extensão na sala de aula?

## ANEXO C – FOLHA DE APROVAÇÃO – COMITÊ DE ÉTICA

Comitê de Ética FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE - UNIFEBE 

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina

**Pesquisador:** MARA LÚCIA FIGUEIREDO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 54942516.5.0000.5636

**Instituição Proponente:** FUNDACAO EDUCACIONAL DE BRUSQUE FEBE

**Patrocinador Principal:** FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA E INOVACAO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.526.828

**Apresentação do Projeto:**

O projeto tem o apoio financeiro da Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina e será desenvolvida por oito pesquisadores de instituições de Educação Superior do Estado. Estão envolvidas sete universidades privadas e uma pública : UNESC, UNOESC, UNIFEBE, UNIDAVI, UNIPLAC, UNIVALI, UNISUL E UDESC.

**Objetivo da Pesquisa:**

A pesquisa tem por objetivo contribuir com as políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis ao ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental nas instituições de Educação Superior.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O projeto não apresenta riscos uma vez que a abordagem metodológica caracteriza-se pelo enfoque quanti-qualitativo com base na pesquisa-ação participante e o uso de técnicas de Análise Documental e Análise de Conteúdo , aplicação de questionários e a realização de entrevistas semiestruturada. O termo de compromisso dá garantias ao pesquisado assegurando a confiabilidade e a privacidade das informações.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é inovadora e contribuirá com o desenvolvimento de políticas de ambientalização e sustentabilidade envolvendo diferentes universidades em localidades distintas contribuindo com todo o estado de Santa Catarina. Também criará uma rede temática de ambientalização e sustentabilidade vinculada à Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental - REASul, para fortalecer a integração e colaboração com pesquisadores

nacionais e da Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades (RISU), vinculada à Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente (ARIUSA). A socialização dos resultados dar-se-á por meio da realização de três workshops e um Seminário final. Será também organizada uma publicação no formato de livro, e a produção de artigos para apresentação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos nacionais.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos foram apresentados e preenchidos de forma adequada O termo de compromisso dá garantias ao pesquisado assegurando a confiabilidade e a privacidade das informações.

**Recomendações:**

Recomenda-se pela aprovação da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomenda-se pela aprovação da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Comitê de Ética em Pesquisa acompanha o parecer do relator.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_631320.pdf	30/03/2016 20:43:31		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinada.pdf	30/03/2016 20:42:46	MARA LÚCIA FIGUEIREDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE.pdf	28/03/2016 18:11:53	MARA LÚCIA FIGUEIREDO	Aceito

Endereço: Rua Dorval Luz, 123

Bairro: SANTA TEREZINHA

CEP: 88.352-400

UF: SC

Município: BRUSQUE

Telefone: (47)3211-7221

E-mail: etica@unifebe.edu.br

Continuação do Parecer: 1.526.828

Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/03/2016 18:11:53	MARA LÚCIA FIGUEIREDO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Plano_de_trabalho_assinado.pdf	28/03/2016 17:43:02	MARA LÚCIA FIGUEIREDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRUSQUE, 28 de Abril de 2016

---

**Assinado por:**  
Jelsa Benevenuti  
(Coordenador)

Endereço: Rua Dorval Luz, 123  
Bairro: SANTA TEREZINHA CEP: 88.352-400  
UF: SC Município: BRUSQUE  
Telefone: (47)3211-7221 E-mail: [etica@unifebe.edu.br](mailto:etica@unifebe.edu.br)

## ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O (a) Sr (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **A ambientalização na Educação Superior: Uma abordagem no Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense**, que tem como objetivo: **avaliar indícios de ambientalização do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado (C.B.) na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)**.

Mesmo aceitando participar do estudo, poderá desistir a qualquer momento, bastando para isso informar sua decisão aos responsáveis. Fica esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, o (a) senhor (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Declaramos que todos os riscos e eventuais prejuízos foram devidamente esclarecidos. Os dados referentes à sua pessoa serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela **Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde**, podendo o (a) senhor (a) solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

**Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa**

Aplicação de questionários.

Riscos: Nenhum risco é oferecido nesta pesquisa, de modo que as informações concedidas não serão alteradas e expressas sem a devida autorização.

Benefícios: Contribuição com o processo de ambientalização das Instituições de Ensino Superior e com os resultados deste trabalho.

A coleta de dados será realizada pelo acadêmico (a) **Nicolli Domingues Napolini** da 7ª fase da Graduação de Ciências Biológicas Bacharelado da UNESC e orientado pelo professor(a) responsável **Miriam da Conceição Martins**. O telefone do **Comitê de Ética é (48) 3431.2723**.

Criciúma (SC) \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Participante:

CPF:

\_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável:

CPF: